

INCENTIVOS

NEWSLETTER N.º 48 | 24 DE MAIO DE 2011

www.vidaeconomica.pt

João Trigo da Roza, presidente da APBA, afirma “Futuro Governo deve ajudar a formar um novo tecido económico”

Actualmente com 160 membros, a Associação Portuguesa de Business Angels (APBA) tem, para este ano, 20 milhões de euros para investir e 15 projectos para desenvolver. O presidente do organismo, João Trigo da Roza, alerta que o país deve aproveitar a intervenção da “troika” para trabalhar ao nível da estrutura do funcionamento do tecido financeiro, “procurando reforçar a economia através do apoio à criação de novas empresas”.

Em entrevista à “Vida Económica”, o mesmo responsável defende ser “importante que o novo Governo ajude a reforçar um ecossistema onde estão presentes empreendedores, investidores como os business angels, as grandes empresas, PME de excelência e as autarquias”. A união, acrescenta, “pode ter um papel relevan-



te na dinamização de um novo tecido económico com novas empresas de alto valor acrescentado capazes de se internacionalizarem”.

[Ver artigo completo](#) ➔

CANDIDATURAS AO «QREN EMPRÉSTIMO-QUADRO» ATÉ 24 DE JUNHO

Teve início no dia 12 de Maio o período de candidaturas ao «QREN Empréstimo-Quadro», destinado a financiar a contrapartida nacional dos projectos co-financiados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e Fundo de Coesão. Esta primeira fase decorre até 24 de Junho de 2011 e conta com um envelope financeiro de 450 milhões de euros para apoio aos projectos.

As candidaturas devem ser apresentadas online no [portal do IFDR](#) (Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional), onde estão disponíveis todas as informações necessárias à obtenção do financiamento.

São beneficiários potenciais deste empréstimo as entidades da Administração Central, Regional e Local, as instituições de ensino superior e centros de investigação e desenvolvimento, as entidades dos sectores empresariais do Estado, Regional e Autárquico bem



como empresas concessionárias de serviço público, as pessoas colectivas de direito privado sem fins lucrativos, incluindo as instituições particulares de solidariedade social ou equiparadas, fundações e associações de utilidade pública.

VODAFONE LANÇA MAIS UMA EDIÇÃO DO CONCURSO MOBILE CLICKS

A Vodafone acaba de reeditar o Mobile Clicks. O concurso de âmbito internacional mantém os objectivos de outros anos: encontrar e premiar as melhores start-ups europeias com projectos na área da internet móvel.

A edição de 2011 conta com um número recorde de sete países - Portugal, Reino Unido, Turquia, Holanda, Alemanha, Espanha, Irlanda -, os quais irão, cada um, seleccionar uma start-up para, depois, participar na final internacional a decorrer, entre 14 e 16 de Setembro, em Amesterdão. Aqui, vão ser premiadas três empresas: a primeira com uma recompensa no valor de 150 mil euros, a segunda com 50 mil euros, a terceira com 25 mil euros.

Os portugueses deverão enviar os seus projectos, até às 23 horas de 12 de Junho, para o endereço www.vodafonemobileclicks.com.

[Ver artigo completo](#) ➔

Índice

Projectos Conjuntos -	
Internacionalização.....	2
Dicas & Conselhos.....	3
Notícias.....	5
Apoios Regionais.....	8
Legislação / P&R.....	9
Indicadores Conjunturais.....	10

Inclui Suplemento Especial

EDITORIAL

A Newsletter Incentivos acaba de completar dois anos de existência. Para assinalar este ainda jovem mas promissor percurso, resolvemos oferecer aos nossos leitores uma edição mais alargada, que inclui um Suplemento Especial onde pode acompanhar, na íntegra, duas entrevistas concedidas à “Vida Económica”: Uma, pelo presidente da Agência de Inovação, Dr. Lino Fernandes, que faz um comentário à evolução dos níveis de I&D empresarial; e uma segunda entrevista, concedida pelo presidente da CCDR-Algarve e gestor do Programa Operacional da região, Dr. João Faria, em que este responsável faz um balanço da execução do Programa.

Pode também consultar no nosso Suplemento o Plano de Concursos dos Sistemas de Incentivos às Empresas do QREN, previsto para o 2º semestre de 2011.

Publicação pioneira na área dos incentivos e apoios financeiros aos diversos sectores do tecido económico, a Newsletter Incentivos prosseguirá o seu caminho com a certeza de que este segundo aniversário significa apenas o completar de mais uma etapa de um percurso que pretendemos seja frutuoso e útil para quem nos acompanha.

Na expectativa de continuarmos a merecer a sua confiança, desejamos-lhe uma óptima leitura e, acima de tudo, excelentes projectos!

Tiago Cabral

Projectos Conjuntos – Internacionalização: candidaturas até 24 de Junho

Encontra-se a decorrer o concurso para apresentação de candidaturas ao Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME para projectos conjuntos, na tipologia de investimento “Internacionalização”.

OBJECTIVOS

O presente concurso visa apoiar investimentos na área da promoção internacional das empresas que pretendam reforçar a sua competitividade e assegurar uma maior orientação do produto interno para a procura externa.

ÂMBITO SECTORIAL

São enquadráveis no âmbito do presente concurso as empresas participantes nos projectos conjuntos cujas actividades incidam sobre:

- Projectos inseridos em Estratégias de Eficiência Colectiva – Tipologia PCT/Clusters - pelo menos 60% das empresas alvo no projecto conjunto têm de visar as actividades (CAE Rev.3) identificadas no documento “Enquadramento Sectorial e Territorial”, podendo as restantes empresas participantes no projecto conjunto ser objecto de apoio, desde que incluídas nos sectores de actividade previstos nos n.ºs 1 e 5 do artigo 8.º do Regulamento do SI Qualificação PME* e demonstrem resultados comprováveis em termos de exportação;
- Restantes situações (ou seja, projectos não inseridos em EEC-PCT/Clusters) – pelo menos 60% das empresas alvo do projecto conjunto têm de visar as actividades incluídas nas divisões 10 a 32 da CAE Rev.3, podendo as restantes empresas participantes no projecto conjunto ser objecto de apoio desde que incluídas nos sectores de actividade mencionados na parte final do ponto anterior e demonstrem também resultados comprováveis em termos de exportação;
- No caso dos projectos financiados pelo PO Regional do Alentejo (investimentos de micro e pequenas empresas) e pelo PO Regional do Algarve (todos os investimentos), são enquadráveis as empresas alvo no projecto conjunto que visem as actividades previstas nos n.ºs 1 e 5 do artigo 8.º do Regulamento do SI Qualificação PME*.

* Indústria - actividades incluídas nas divisões 05 a 33 da CAE;

Energia - actividades incluídas na divisão 35 da CAE (só actividades de produção);

Comércio - actividades incluídas nas divisões 45 a 47 da CAE, apenas para PME;

Turismo - actividades incluídas na divisão 55, nos grupos 561, 563, 771 e 791 e as actividades declaradas de interesse para o turismo nos termos da legislação aplicável e que se insiram nas subclasses 77210, 90040, 91041, 91042, 93110, 93192, 93210, 93292, 93293, 93294 e 96040 da CAE;

Transportes e Logística - actividades incluídas nos grupos 493 e 494 e divisão 52 da CAE;

Serviços - actividades incluídas nas divisões 37 a 39, 58, 59, 62, 63, 69, 70 a 74, 77, com exclusão do grupo 771 e da subclasse 77210, 78, 80 a 82, 90, com exclusão da subclasse 90040, 91, com exclusão das subclasses 91041, 91042, e 95, nos grupos 016, 022, 024 e 799 e na subclasse 64202;

Actividades incluídas no grupo 412 e nas divisões 42 e 43 da CAE.

Taxa Base Máxima	Majorações	Natureza e Limite do Incentivo
40%	“ Tipo de Empresa ” - 5 % a atribuir a Pequenas Empresas.	O incentivo a conceder assume a natureza de incentivo não reembolsável (ou a fundo perdido), podendo ainda ser utilizados mecanismos complementares de incentivo, nomeadamente a prestação de garantia de financiamento bancário e a bonificação total ou parcial de juros e de comissões de garantia. O limite máximo do incentivo a conceder será obtido pela seguinte fórmula: € 180 000 x nº de empresas participantes
	“ Tipo de Estratégia ” - 5 % a atribuir quando os projectos se inserem em estratégias de eficiência colectiva (EEC-Cluster reconhecida), desde que cumpram os critérios referidos na al. b) do Ponto 2 do Aviso de Abertura do Concurso.	
	“ Tipo de Despesa ”: - 5% para <u>médias empresas</u> , aplicável às despesas elegíveis previstas na alínea c) do artº 12º (com excepção das previstas na subalínea xiii) do Regulamento do SI Qualificação; - 10 % para <u>pequenas empresas</u> , acumulável com a majoração “Tipo de Empresa”, e 5% para <u>médias empresas</u> , aplicável às despesas elegíveis previstas na subalínea iv) da alínea a) do nº 1 do artº 12.º do Regulamento do SI Qualificação.	

DESPESAS NÃO ELEGÍVEIS E PRAZO DE ELEGIBILIDADE

Não são elegíveis os custos com pessoal relativos a cargos de administração ou gerência da entidade promotora, assim como as despesas em formação de recursos humanos.

São apenas elegíveis as despesas de investimento realizadas até 31 de Dezembro de 2012.

ÂMBITO TERRITORIAL

São abrangidas por este concurso todas as regiões NUTS II do Continente, excepto a região NUTS II de Lisboa.

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

As candidaturas devem ser apresentadas pela Internet, através de formulário electrónico disponível no Portal «Incentivos QREN», até ao próximo dia 24 de Junho de 2011 (24 horas).

Aviso de Abertura 

Referencial de análise do mérito do projecto 

Enquadramento Sectorial e Territorial - Estratégias de Eficiência Colectiva 

Guia de Preenchimento do Formulário 

Dicas & Conselhos

POPH

Sou dono de uma empresa metalúrgica e sinto necessidade de investir na formação dos meus funcionários do departamento de produção. Existe algum apoio a que possa recorrer?

RESPOSTA

No que diz respeito à valorização do conhecimento e formação da população, existe um Programa Operacional do QREN específico: o POPH - Programa Operacional Potencial Humano, que tem como prioridades estratégicas:

- Superar o défice estrutural de qualificações da população portuguesa, consagrando o nível secundário como referencial mínimo de qualificação;
- Promover o conhecimento científico, a inovação e a modernização do tecido produtivo;
- Estimular a criação e a qualidade de emprego, promovendo o empreendedorismo e os mecanismos de apoio à transição para a vida activa;
- Promover a igualdade de oportunidades, através de estratégias integradas de base territorial para a inserção social de pessoas vulneráveis à exclusão social e combate à desigualdade de género.

A actividade do POPH estrutura-se em 10 eixos prioritários:

1. Qualificação inicial - visa elevar a qualificação dos jovens, promovendo a sua empregabilidade e a adequação das suas qualificações;
2. Adaptabilidade e aprendizagem ao longo da vida - visa o reforço da qualificação e da adaptabilidade da população adulta activa;
3. Gestão e aperfeiçoamento profissional - visa o desenvolvimen-



to de um conjunto de formações associadas a processos de modernização organizacional, reestruturações e reconversões produtivas que contemplem a promoção da capacidade de inovação, gestão e modernização das empresas e administração pública;

4. Formação avançada - visa reforçar a capacidade científica e tecnológica nacional através da formação e integração profissional de RH altamente qualificados e alargar a base de recrutamento do ensino superior;

5. Apoio ao empreendedorismo e à transição para a vida activa - visa promover o nível, a qualidade e a mobilidade do emprego, através do incentivo ao espírito empresarial, à integração no mercado de trabalho, à transição de jovens para a vida activa e à mobilidade;

6. Cidadania, inclusão e desenvolvimento social - visa criar condi-

ções de maior equidade social no acesso a direitos de participação cívica, à qualificação e educação e ao mercado de trabalho;

7. Igualdade de género - visa a integração da perspectiva de género nas estratégias de educação e formação, a igualdade de oportunidades no acesso e na participação no mercado de trabalho, a conciliação entre a vida profissional e familiar e a prevenção da violência de género;

8. Algarve - engloba a adaptação das acções dos eixos anteriores à região do Algarve;

9. Lisboa - engloba a adaptação das acções dos eixos anteriores à região de Lisboa;

10. Assistência técnica - destina-se a suportar um conjunto de actividades associadas à gestão, acompanhamento e controlo interno, avaliação e informação do POPH.

O tipo de apoio de que necessita pode ser enquadrado nas Acções

3.1.1 - Programa de Formação Acção PME ou 3.2 - Formação para a Inovação e Gestão, ambas pertencentes ao Eixo Prioritário 3.

A acção 3.1.1 engloba a criação de um plano de formação integrado, mediante a verificação das necessidades formativas dos funcionários da empresa (incluindo os seus dirigentes) e desenvolvimento de acções de formação que permitam ultrapassar essas limitações e adequar as capacidades dos funcionários às exigências do próprio sector.

A acção 3.2 inclui o desenvolvimento de acções de formação de reciclagem, de actualização e de aperfeiçoamento dos conhecimentos dos funcionários, não visando, por isso, a concretização de um plano de formação que englobe toda a organização, mas apenas alguns funcionários.

(continua na página seguinte)

Dicas & Conselhos

POPH

(continuação)

Acção 3.1.1 - Programa de Formação Acção PME

São elegíveis as seguintes acções:

- Formação-acção padronizada (com duração máxima de 6 meses), visando proporcionar serviços de formação e consultoria definidos em função de características e necessidades comuns aos destinatários do mesmo sector e de idêntica dimensão, assente em diagnósticos de necessidades e em planos estratégicos de âmbito sectorial;
- Formação-acção individualizada (com duração máxima de 12 meses), visando proporcionar serviços de formação e consultoria definidos em função das necessidades específicas dos destinatários, tendo por base o diagnóstico das suas necessidades individuais, estabelecendo-se o plano estratégico de intervenção que responda a essas necessidades, podendo integrar dirigentes, responsáveis e trabalhadores da empresa na formação a desenvolver, sob a coordenação de um formador-consultor.

São destinatárias desta tipologia de intervenção as empresas com número de trabalhadores igual ou inferior a 100. As entidades só podem ser seleccionadas para uma

nova intervenção, no âmbito da modalidade de formação-acção, decorridos pelo menos três anos a contar da conclusão da sua anterior participação. Os beneficiários dos apoios são as entidades de natureza associativa, empresarial ou entidades públicas que actuem como pólos dinamizadores junto de micro e PME e que assegurem a realização das acções previstas, integrando no seu projecto o apoio a, pelo menos, 25 empresas.

O apoio público corresponde a 100% dos custos elegíveis.

Acção 3.2 - Formação para a Inovação e Gestão

A acção 3.2 inclui o desenvolvimento de acções de formação de:

- Reciclagem, visando colmatar o défice de conhecimentos e competências decorrentes das mutações tecnológicas e organizacionais;
- Actualização, para actualizar os conhecimentos e competências face à introdução de novos equipamentos, tecnologias e métodos de organização do trabalho;
- Aperfeiçoamento, visando aprofundar os conhecimentos e competências face à inovação organizacional introduzida nos processos de desenvolvimento empresarial.



O conteúdo temático dos percursos formativos e respectiva estrutura, a serem definidos em função dos objectivos visados, depende do perfil de ingresso dos participantes, bem como dos contextos específicos associados à organização da formação, sendo que a sua duração deve estar compreendida entre as catorze e as quatrocentas horas.

Os destinatários desta tipologia de intervenção são os activos empregados e não as empresas, as quais constituem as entidades beneficiárias dos apoios.

A taxa base de apoio para PME é de 35%, no caso de formação específica, e de 70%, para formação geral. No caso de não PME, a taxa base é de 25% e 50%, respectivamente. Qualquer uma destas taxas pode ser majorada em 5%, se a empresa se situar em Lisboa ou Algarve, ou em 10%, se a empresa se situar nas regiões Norte, Centro ou Alentejo.

Colaboração: www.sibec.pt
sibec@sibec.pt - Tel.: 228 348 500

Notícias

Programa "DAR A VOLTA":

APB LANÇA ACÇÕES DE FORMAÇÃO SOBRE MICROCRÉDITO

A Associação Portuguesa de Bancos (APB) e alguns dos seus Associados, o Instituto de Formação Bancária e a Universidade Católica do Porto associaram-se à Entrajuda, uma instituição particular de solidariedade social que visa apoiar outras instituições ao nível da organização e gestão, no Programa "DAR A VOLTA".

Este Programa pretende dar a conhecer às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), e aos técnicos que com elas colaboram, instrumentos financeiros e de gestão doméstica que lhes permitam dar um apoio mais efectivo às famílias carenciadas. O objectivo é ajudar as famílias em situações de desemprego e carência a "dar a volta à vida", permitindo-lhes ultrapassar, por exemplo, situações de desemprego através do recurso ao microcrédito para criação do seu próprio negócio/emprego.

Promovido e organizado pela Entrajuda, em parceria com a APB e a Universidade Católica do Porto e contando com o apoio da Hotelshop e a colaboração de Parceiros locais, nomeadamente autarquias e universidades, em cada uma das capitais de Distrito, o pro-



grama engloba acções de formação sobre microcrédito, dirigidas aos técnicos que trabalham voluntariamente nas IPSS apoiadas pela Entrajuda. As acções de formação irão decorrer, numa 1ª fase, em cinco capitais de distrito (Lisboa, Faro, Viseu, Portalegre e Porto) e serão ministradas por profissionais de vários bancos associados da APB.

Ainda é possível usufruir de benefícios fiscais em I&D

SIFIDE PERMITE AUMENTAR CAPACIDADE CONCORRENCIAL DAS EMPRESAS

A maioria das empresas nacionais assume que a crise económica tem implicado um impacto elevado nas suas actividades de inovação, de acordo com Nuno Nazaré, director do grupo Alma Consulting. Para aumentarem a sua competitividade, até ao final de Maio as empresas podem candidatar-se ao SIFIDE, podendo deduzir o apoio concedido em sede de IRC e diminuir o encargo ainda no ano em curso.

O Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e Desenvolvimento Empresarial é um programa que apoia as empresas que desenvolvem projectos de I&D, apresentando uma taxa de aprovação que se situa em cerca de 70%. Permite



recuperar até 82,5% do valor investido na área de I&D, através da dedução directa à colecta de IRC.

[Ver artigo completo](#) ➔

EMPREGO, RECEITAS FISCAIS E DIMINUIÇÃO DE SAZONALIDADE JUSTIFICAM APOSTA NO TURISMO TERMAL

Os investimentos em unidades afectas à prática do turismo termal, saúde e bem-estar ascendem a 51 milhões de euros, dos quais 14 milhões são provenientes de incentivos em requalificação atribuídos pelo QREN.



Segundo o que Teresa Ferreira, do Turismo de Portugal, revelou à "Vida Económica", são nove as unidades de termalismo alvo de investimento até ao período 2014/2015, incluindo a requalificação ou renovação da oferta hoteleira.

[Ver artigo completo](#) ➔

BREVES

CORTICEIRA AMORIM Premeia Práticas Florestais

Tendo como premissa o reconhecimento das herdades e os proprietários florestais que adoptam práticas exemplares na gestão e valorização de sobre e da biodiversidade, a Corticeira Amorim está a promover a segunda edição do prémio pelas melhores práticas naquela fileira. As candidaturas podem ser submetidas até ao dia 15 de Julho e os galardões valem até cinco mil euros.

POVT APOIOU 777 EQUIPAMENTOS

No âmbito do Programa Operacional de Valorização do Território (POVT) foram apoiados 777 equipamentos colectivos: 109 unidades de saúde, 281 equipamentos desportivos, 113 equipamentos culturais e 274 equipamentos de apoio social (48 dos quais enquadrados nos PO FEDER e 226 no POPH). Ao nível da mobilidade territorial, a construção, reabilitação e requalificação de estradas regionais ou locais abrangem 1952 km.

SECTOR DA CONSTRUÇÃO PEDE READAPTAÇÃO DO QREN

A Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário quer que o Governo proceda aos "necessários reajustamentos" nas regras de acesso aos fundos do QREN, cujo montante por executar totaliza 15,7 mil milhões de euros. Em causa está a reabilitação do parque escolar, hospitalar e judicial, das pontes e estradas, e o abastecimento de água e saneamento às populações.

Notícias

Internacionalização

16 EMPRESAS PORTUGUESAS NA MAIOR FEIRA MUNDIAL DO PESCADO

O Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, António Serrano, acompanhado por Luís Vieira, Secretário de Estado das Pescas e da Agricultura, visitou, no dia 4 de Maio, em Bruxelas, os stands de Portugal presentes na Exposição Europeia de Pescado, considerada a maior mostra do mundo de pescado e indústria transformadora de produtos da pesca.

Portugal esteve representado na Exposição com 16 empresas do sector, as quais revelam uma dinâmica exportadora muito assinalável para os mercados da União Europeia e também para outros mercados emergentes, nomeadamente o Brasil. Reflexo dessa dinâmica é o volume de investimentos que estas 16 empresas portuguesas têm em marcha, que se aproxima dos 40 milhões de euros, apoiadas pelo Programa Operacional da Pesca (Promar), que até à data aprovou no total 108 milhões de euros de investimento, com um apoio na ordem do 45%.



Perante uma forte representação de estruturas associativas de pescadores e aquicultores, António Serrano apelou à necessidade de «aumentarmos a cooperação entre os diferentes elementos da cadeia e de desenvolver, cada vez mais, um trabalho numa lógica de fileira, que é essencial para o crescimento do sector».

O sector da pesca em Portugal regista uma forte dinâmica. Nos últimos cinco anos, houve um aumento das exportações em 87%, que permitiu baixar o défice da balança comercial em 7%.

Em 2010, as exportações de pescado atingiram os 680 milhões de euros, sendo responsáveis por 15% do total das exportações de produtos agro-alimentares e de 2% da totalidade de mercadorias exportadas pelo nosso País.

Fonte: <http://www.portugal.gov.pt>

PROJECTO "BUSINESS ON THE WAY 2011" DA AEP NA ALIMENTARIA DO MÉXICO

A AEP vai promover uma participação nacional conjunta na Feira Alimentária do México 2011, que terá lugar na Cidade do México de 31 de Maio a 2 de Junho.

Financiada pelo QREN, esta operação tem como objectivo "apoiar as empresas portuguesas no seu processo de diversificação de mercados e aumento das quotas internacionais".

"ROAD SHOW" DOS MERCADOS ÁRABES EM ÁGUEDA

A AEA (Associação Empresarial de Águeda), no âmbito da iniciativa "Road Show Mercados-Árabes", em parceria com a Câmara Comércio e Indústria Luso Árabe, recebeu nas suas instalações o Embaixador da Arábia Saudita, Hisham bin Sultan Al Zafer Al - Qahtani (16 de Fevereiro 2011), a Embaixadora de Marrocos, Karima Benyaïche (02 de Março 2011) e a Embaixadora da Argélia, Fatiha Selmane (06 de Abril, 2011).



A realização destas reuniões de trabalho contaram com a presença de empresários da região e tiveram como objectivo apresentar o potencial de mercado, e as oportunidades que estes países oferecem às empresas da região e os apoios existentes.

[Ver artigo completo](#) ➔

CHINA É "UMA GRANDE OPORTUNIDADE" PARA AS EMPRESAS PORTUGUESAS

A China poderá representar "uma grande oportunidade" para as empresas portuguesas; porém, é necessário saber "olhar para este emergente mercado de consumo" e "desenvolver uma estratégia de valor" para as diferentes marcas ou grupo de produtos, afirmou Foong Wai Fong.

Considerando a actual evolução da economia chinesa, a directora do instituto de investigação económica Megratrends Ásia aconselha as empresas nacionais a "apostarem na Internet e nas cidades médias" para crescer na China. A opção deve passar por "olhar para as regiões que ainda não entraram no radar", pois a verdade é que "o mercado nas principais cidades já maduro" e



"todas as maiores marcas mundiais disputam os cerca de 10% dos 1,3 mil milhões de chineses que chegam ao fim do mês com dinheiro para gastar".

[Ver artigo completo](#) ➔

Notícias

Cultura

APROVADAS NOVAS REDES DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Cinco Sentidos, Recentrar, Cultrede 2011-2013, Culturbe - Braga, Coimbra e Évora são as designações das novas quatro redes de equipamentos culturais inter-regionais financiadas pelo Programa Operacional Regional do Centro (Mais Centro).

Com uma comparticipação do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) de cerca de 2,8 milhões de euros, estes projectos têm como objectivo a programação cultural em rede, com a participação de diferentes equipamentos culturais, pretendendo-se operacionalizar uma programação coerentemente descentralizada, que contribua para um ordenamento cultural mais equilibrado do território e reduza as assimetrias regionais quanto ao acesso e à fruição das artes.

O projecto Cinco sentidos é constituído pelo Centro Cultural Vila-Flôr (Guimarães), o Teatro Viriato (Viseu), o Teatro Virgínia (Torres Novas), o Teatro Municipal da Guarda e o Teatro Municipal Maria Matos (Lisboa), que pretendem constituir-se numa rede formal na área da programação e da produção artística. O objectivo principal da rede é desenvolver estratégias de interesse mútuo, apoiando-se na vontade comum de cruzar os objectivos, as valências e as necessidades de cada estrutura parceira.

O projecto ReCentrar surge na sequência da parceria que tem sido desenvolvido pelos cinco teatros envolvidos: o Teatro Aveirense, o Teatro-Cine de Torres Vedras, o Teatro Virgínia de Torres Novas, o Teatro Gil Vicente de Coimbra e o Teatro José Lúcio Silva de Leiria. Neste projecto pretende-se apresentar uma programação conjunta para 2011 e 2012, onde os pressupostos gerais de actuação se mantêm, sendo no entanto dada uma especial atenção a outras áreas artísticas na programação dos teatros, nomeadamente o cinema e a música. Esta opção estratégica tem como principal objectivo a diversificação da oferta cultural destes espaços, mas também a atracção de novos públicos.



Cultrede é uma rede cultural que congrega 19 municípios - Alcanena, Alcochete, Alijó, Castelo Branco, Estarreja, Figueira da Foz, Gouveia, Leiria, Nisa, Oeiras, Paredes de Coura, Pombal, Ponte de Lima, Póvoa de Lanhoso, Rio Maior, Santarém, Santiago do Cacém, Seia e Sesimbra - e que se estruturou e desenvolveu a partir duma rede informal já existente. Contribuir para que a cultura e o conhecimento se afirmem como dimensões estruturantes do desenvolvimento local, ampliar o acesso das populações à fruição e criação culturais, descentralizar, diversificar e qualificar a oferta cultural e garantir a rentabilização de recursos e de economias de escala são alguns dos objectivos desta rede.

A Culturbe - Braga, Coimbra e Évora é uma rede de programação entre os teatros municipais de Braga, Coimbra e Évora, consolidando a colaboração e intercâmbio cultural entre as respectivas estruturas profissionais de criação e programação artística e autarquias. Retoma o nome de uma parceria criada há dez anos, aproveitando agora o potencial dos novos equipamentos construídos em Braga e em Coimbra. Para além dos espetáculos (com criações portuguesas contemporâneas na área do teatro e da dança), inclui várias actividades de formação e de desenvolvimento de públicos, associadas a cada iniciativa de programação.

Fonte: <http://www.maiscentro.qren.pt>

FIDELIDADE MUNDIAL Premeia Jovens Pintores

Daniel Melim foi o grande vencedor do "Prémio Fidelidade Mundial Jovens Pintores 2011", concurso promovido anualmente pela seguradora do grupo Caixa Geral de Depósitos para incentivar a produção artística portuguesa na área da pintura e contribuir para o reconhecimento de jovens talentos nesta área.

O vencedor do concurso foi distinguido pelos seus trabalhos em acrílico sobre membrana acrílica, que lhe valeram o prémio de 7.500 euros. O júri, composto por Miguel Lobo Antunes, administrador da Culturgest, pelos pintores João Queiroz e Bruno Pacheco e pelos curadores Leonor Nazaré e Miguel Wandschneider, decidiu também

atribuir menções honrosas, no valor de 3750 euros cada, aos jovens Ana Manso, Jorge Lopes e Mariana Gomes. No total, foram recebidas 77 candidaturas a este concurso.

As obras dos artistas premiados e de mais dois finalistas, André Catalão e Rui Pedro Jorge, estiveram em exposição na Galeria Chiado 8, da Fidelidade Mundial.

BREVES

SEGUNDA FASE DO FOTO UNIVERSIA JÁ ARRANCOU

Já arrancou a 2ª edição do FotoUniversia, o concurso de fotografia do Universia dirigido aos estudantes e professores das instituições de ensino superior públicas e privadas. O FotoUniversia tem um cariz internacional e nele participam os 23 países constituintes da rede Universia. A fase nacional decorre até 15 de Julho em <http://foto.universia.pt> e o tema é livre, podendo cada participante concorrer com um número ilimitado de fotografias.

ATRASOS NO QREN OBRIGAM REDE DE TEATROS A CORTAR NA PROGRAMAÇÃO

As actividades nos teatros da Guarda, Maria Matos (Lisboa), Virgínia (Torres Novas), Viriato (Viseu) e no Centro Cultural Vila Flor (Guimarães) estão a ser afectadas por restrições orçamentais devido a um atraso nos financiamentos do Quadro de Referência Estratégico Nacional.

MILLENNIUM BCP APOIA PRESERVAÇÃO DO ESPÓLIO DE EDUARDO NERY

A Fundação Millennium bcp acaba de assinar um protocolo de apoio mecenático ao Projecto SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitectónico) de salvaguarda e valorização do arquivo e espólio do artista Eduardo Nery, em parceria com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

Apoios Regionais

EMPRESÁRIAS LUSAS PROMOVEM COMPETITIVIDADE NO NORTE E ALENTEJO

Com o objectivo de estimular a competitividade empresarial e a dinâmica das regiões do Alentejo e do Norte, a Associação Portuguesa de Mulheres Empresárias (APME) está a desenvolver, em parceria com a União Empresarial da Região Norte, o projecto denominado "Inteligência Estratégica Colectiva" (IEC).

Em causa está uma iniciativa "pioneira criada para melhorar a inovação, a competitividade e a projecção externa da actividade empresarial" das referidas regiões, explica, à "Vida Económica", Ana Bela Pereira da Silva, presidente da APME.



O IEC, acrescenta a mesma responsável, "aposta, a partir da análise do perfil competitivo de cada região, na mobilização dos actores mais relevantes das regiões Alentejo e Norte para uma intervenção pro-activa que acelere as dinâmicas de inovação e de reforço da competitividade empresarial e territorial, bem como numa actuação dirigida aos factores dinâmicos da competitividade das empresas, que privilegia a cooperação empresarial, criação de redes internas e externas de partilha de informação, a inovação, a transferência de tecnologia, o empreendedorismo, as novas tecnologias de informação, os recursos humanos, o marketing e a internacionalização".

O objectivo final passa por desenvolver um sentido de "inteligência colectiva" nas regiões Alentejo e Norte que permita um maior equilíbrio do ponto de vista de coesão social e territorial, combatendo a desertificação do interior, através da aposta no desenvolvimento regional e na consolidação de "clusters de conhecimento" sustentados, argumenta Ana Bela Pereira da Silva.

Ver artigo completo

PRESIDENTE DA REPÚBLICA INAUGURA MUSEU DA BATALHA

O Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, inaugurou no dia 2 de Abril, o Museu da Comunidade Concelhia da Batalha. Este projecto, que contou com o apoio financeiro do Programa Mais Centro, representa um investimento total de 900 mil Euros.

Através das distintas áreas que disponibiliza, este museu explica o território concelhio nas suas mais diversas facetas, sendo os visitantes convidados a efectuar uma paradigmática viagem com mais de 250 milhões de anos e que percorre as grandes transformações registadas nos domínios da Geologia e da Paleontologia deste território.

É também possível conhecer os primeiros seres humanos que existiram na região que é hoje a Batalha, com referências ao período do Paleolítico e à dominação romana. A construção do Mosteiro da Batalha e os recursos que este monumento envolveu, a importância histórica, política e militar da Batalha Real e a criação administrativa do Concelho, são outras das áreas que o programa museológico arrougou.

Para o Presidente da República, o Museu da Batalha "é um projecto inovador, com grande potencial turístico e que resulta do trabalho de toda a comunidade da Batalha".

Fonte: www.maiscentro.qren.pt

BREVES

MAIS CENTRO

A Comissão Directiva do Mais Centro- Programa Operacional da Região Centro aprovou quatro projectos do concurso do "Ciclo Urbano da Água" dos Municípios de Caldas da Rainha, Cadaval e Torres Vedras.

A aprovação destes projectos representa um investimento total de cerca de 4 mil milhões de euros, dos quais cerca de 2,3 mil milhões de euros, serão co-financiados pelo Programa Mais Centro.

ON.2 – O NOVO NORTE

A Comissão Directiva do "ON.2 - O Novo Norte" (Programa Operacional Regional do Norte) aprovou, no dia 6 de Abril, a candidatura a financiamento comunitário relativa à construção do Centro Materno-Infantil do Norte (CMIN), apresentada pelo Centro Hospitalar do Porto, E.P.E., no passado dia 28 de Fevereiro, garantindo assim a aplicação de 21,7 milhões de Euros do FEDER, num investimento total que ascende a 42,4 milhões de Euros. A aprovação do financiamento prevê que a execução do projecto esteja concluída até ao final de 2013.

Fonte: <http://www.ccdr-n.pt>

POR LISBOA

O concurso para apresentação de candidaturas "Eficiência energética em IPSS e ADUP" abriu em Julho de 2010 com uma dotação orçamental do FEDER de um milhão e quinhentos mil euros. Contudo, face à grande procura deste apoio e à qualidade dos projectos a concurso, a Comissão Directiva do POR Lisboa aprovou os 39 projectos com mérito. Esta decisão implicou o aumento do investimento FEDER para 2.697.364,99 Euros.

Ver documento

CONCURSOS

NORTE

AVISO

Requalificação da Rede Escolar do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar Até 17/06/2011 (18h00)

Aviso Complementar

Alteração

AVISO

Sistema de Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística Até 17/06/2011 (17h00)

AVISO

EEC Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar – Projectos Âncora Até 09/09/2011 (17h00)

AVISO

EEC PROVERE Minho IN – Projectos Âncora Até 16/09/2011 (17h00)

LISBOA

AVISO

Requalificação da Rede do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar 16/05/2011 a 30/06/2011

ALENTEJO

AVISO

Equipamentos para a Coesão Local 18/05/2011 a 13/06/2011

AVISO

Energia 18/05/2011 a 18/07/2011

ALGARVE

AVISO

Sistema de Apoios à Modernização Administrativa 17/05/2011 a 09/06/2011

LEGISLAÇÃO

AGRICULTURA

Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER)

- Portaria n.º 192/2011, de 12 de Maio (DR n.º 92, I Série, págs. 2704 a 2714) – Altera o Regulamento de Aplicação da Acção n.º 1.1.1, «Modernização e Capacitação das Empresas», da Medida n.º 1.1, «Inovação e Desenvolvimento Empresarial», Integrada no Subprograma n.º 1, «Promoção da Competitividade», do PRODER, aprovado pela Portaria n.º 289-A/2008, de 11 de Abril.

«COMPRO o que é nosso»

- Despacho n.º 7324/2011, de 16 de Maio (DR n.º 94, II Série, págs. 21027 a 21027) – Prorroga até 30 de Junho o prazo de candidaturas ao projecto «COMPRO o que é nosso», iniciativa da Associação Empresarial de Portugal (AEP).

FORMAÇÃO

Programa Operacional Potencial Humano (POPH)

- Despacho n.º 6562/2011, de 21 de Abril (DR n.º 79, II Série, pág. 18021) – Altera o regulamento específico da tipologia de intervenção n.º 4.1, «Bolsas de formação avançada», do eixo prioritário n.º 4, «Formação

avançada», do POPH, aprovado pelo despacho n.º 18370/2008, de 9 de Julho;

- Despacho n.º 7130/2011, de 11 de Maio (DR n.º 91, II Série, pág. 20367 a 20370) – Altera o despacho n.º 15 606/2009, de 9 de Julho, que aprovou o regulamento específico que definiu o regime de acesso aos apoios concedidos no âmbito do POPH (Tipologia de intervenção n.º 7.4).

APOIOS REGIONAIS

PROMEDIA II

- Decreto Regulamentar Regional n.º 11/2011/A, de 23 de Maio (DR n.º 99, I Série, págs. 2892 a 2900) – Altera o Decreto Regulamentar Regional n.º 9/2009/A, de 24 de Julho, que regulamenta o II Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada - PROMEDIA II para o quadriénio de 2009-2012.

PESCAS

Programa Operacional Pesca 2007-2013 (PROMAR)

- Portaria n.º 195/2011, de 17 de Maio (DR n.º 95, I Série, págs. 2772 a 2774) – Aprova o Regulamento do Regime de Apoio à Cessação Temporária das Actividades de Pesca de Pescada Branca do Sul e do Lagostim.

SI às Empresas do QREN

PLANO DE CONCURSOS JUNHO 2011

2ª	6	13	20	27
3ª	7	14	21	28
4ª	1	8	15	22
5ª	2	9	16	23
6ª	3	10	17	24
Sáb.	4	11	18	25
Dom.	5	12	19	26

■ Abertura ■ Fecho

CONCURSOS

POPH

AVISO

⇒ Ensino Artístico Especializado
10/05/2011 a 07/06/2011

POFC

AVISO

⇒ Sistema de Apoios à Modernização Administrativa (SAMA)
18/05/2011 a 30/09/2011

Perguntas & Respostas

QREN EMPRÉSTIMO-QUADRO

QUEM PODE BENEFICIAR DOS APOIOS?

As entidades da Administração Central, Regional e Local, as Instituições de Ensino Superior e Centros de Investigação e Desenvolvimento, as entidades dos sectores empresariais do Estado, Regional e Autárquico.

Podem ainda beneficiar de financiamento no âmbito do Empréstimo-Quadro as empresas concessionárias de serviço público, as pessoas colectivas de direito privado sem fins lucrativos, incluindo as Instituições particulares de Solidariedade Social ou equiparadas e as Fundações e Associações de Utilidade Pública, que sejam beneficiários de operações co-financiadas por FEDER ou por Fundo de Coesão e que tenham capacidade legal e estatutária para a contratação de empréstimos.

ONDE POSSO APRESENTAR UMA CANDIDATURA?

A candidatura relativa ao pedido de financiamento reembolsável é formalizada por via electrónica, através da página [Pedido de Financiamento](#).

QUE DOCUMENTAÇÃO É NECESSÁRIA PARA A FORMALIZAÇÃO DE UMA CANDIDATURA?

A candidatura ao EQ deve ser apresentada através do preenchimento de formulário electrónico disponibilizado no Portal do IFDR, em Plataforma de Candidaturas.

O formulário de candidatura ao pedido de financiamento reembolsável QREN-EQ é submetido, por via electrónica, pelo beneficiário da operação QREN, à Autoridade de Gestão do PO do QREN financiador.

Fonte: <http://www.ifdr.pt>

AGENDA

Mini-Fórum CYTED-IBEROEKA

“PRODUÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DA VINHA: VINHOS INOVADORES”

Data: 30 de Junho e 1 de Julho de 2011

Local: Chilecito, La Rioja, Argentina

Inscrições: até 15 de Junho

Informações: Rita Silva (rsilva@adi.pt); Tel: 214232100

Organização: Agência de Inovação (ADI)

Os Minifóruns IBEROEKA têm como objectivo reunir empresários e investigadores ibero-americanos que pretendam desenvolver projectos conjuntos de I&DT no âmbito IBEROEKA.

O Minifórum sobre Produção e Industrialização da Vinha: Vinhos Inovadores será organizado em paralelo com o 1º Encontro de Políticas Produtivas da COVIAR - Corporación Vitivinícola Argentina, podendo os participantes inscrever-se também neste evento.

As empresas interessadas poderão candidatar-se a participar no Minifórum e a beneficiar de um co-financiamento do Programa CYTED nas componentes de deslocação e alojamento.

Fonte: www.adi.pt

Indicadores Conjunturais do QREN

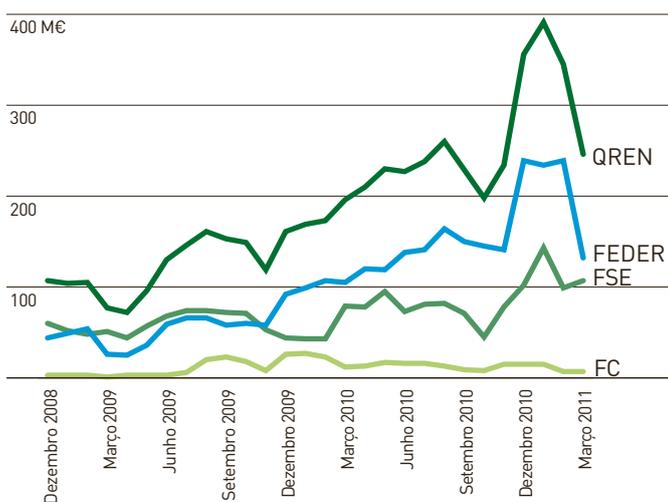
27,5% da dotação orçamental dos fundos estruturais foram pagos aos promotores

No final de Março de 2011, o volume de pagamentos aos beneficiários do QREN ascendeu a 5,896 mil milhões de euros, dos quais 3,174 mil milhões de euros (54%) foram efectuados entre Março 2010 e Março 2011.

Este volume de pagamentos QREN representa 41% dos fundos aprovados e 27,5% do total de fundos

Analisando a evolução do rácio entre o nível de pagamentos e o programado, por PO, são visíveis na generalidade dos PO acréscimos no volume de pagamentos no 1º trimestre de 2011, com destaque para os seguintes: PO Açores FSE (5,5 p.p.), PO Norte (5,2 p.p.), PO PH (4,9 p.p.), PO Madeira FSE (4,8 p.p.) e PO Açores FEDER (4,4 p.p.). Mantém-se

Evolução do volume de pagamentos
(médias móveis de 3 meses)



disponíveis no QREN para executar até 2015.

Durante o 1º trimestre de 2011 foram pagos aos beneficiários do QREN (a título de reembolso ou de adiantamentos) 738 M€ de fundos, repartido por fundo da seguinte forma: 396 M€ de FEDER, 321 M€ de FSE e 21 M€ de FC.

A análise da evolução dos pagamentos demonstra uma desaceleração do volume de pagamentos em termos de médias móveis a 3 meses, que, em parte, é consequência do forte ritmo de pagamentos no final do ano anterior. Esta tendência de desaceleração é mais expressiva no caso do FEDER.

abaixo da média do QREN – 27,5% – os PO Regionais do Continente e o PO VT na vertente Fundo de Coesão.

Os pagamentos sob a forma de adiantamentos aos beneficiários representam uma parte relevante do volume total de pagamentos, no essencial, fruto da concretização das medidas adoptadas pelo Governo visando a injeção de liquidez nos agentes económicos.

Fonte: Boletim Informativo N.º 11 QREN (Informação reportada a 31 Março 2011)

DOCUMENTOS

SISTEMAS DE INCENTIVOS:

ORIENTAÇÃO DE GESTÃO

Consulte através do link em baixo a Orientação de Gestão n.º 11/2011, que determina as condições da transferência de projectos entre Programas Operacionais, no âmbito dos sistemas de incentivos às empresas do QREN.

[Ver documento](#)

PORTUGAL 2020 - PNR

Consulte através do link em baixo o conteúdo do Programa Nacional de Reformas (PNR), aprovado no Conselho de Ministros de 20 de Março. O PNR aprovado assegura uma forte articulação com o QREN, com 85% dos fundos comunitários que foram previstos e 89% do efectivamente aprovado até 31 de Dezembro de 2010 a estarem englobados em categorias de despesa que contribuem para a concretização do PNR.

[Ver documento](#)

Procura um meio para financiar as suas actividades? Não procure mais, já encontrou.

GarantiaMútua
Cresça connosco.

NORGARANTE
ASSOCIADOS - INSTITUTO DE GARANTIA MÚTUA, S.L.

GARVAL
ASSOCIADOS - INSTITUTO DE GARANTIA MÚTUA, S.L.

LISGARANTE
ASSOCIADOS - INSTITUTO DE GARANTIA MÚTUA, S.L.

AGROGARANTE
ASSOCIADOS - INSTITUTO DE GARANTIA MÚTUA, S.L.

AGROGARANTE - INSTITUTO DE GARANTIA MÚTUA, S.L.
Agência Porto: 221 461 400 | Alentejo: 224 573 000 | Beira: 221 202 200 | Oeste: 221 407 200 | www.garantia.pt | info@garantia.pt

NORGARANTE - INSTITUTO DE GARANTIA MÚTUA, S.L.
Agência Porto: 221 461 400 | Alentejo: 224 573 000 | Beira: 221 202 200 | Oeste: 221 407 200 | www.garantia.pt | info@garantia.pt

LISGARANTE - INSTITUTO DE GARANTIA MÚTUA, S.L.
Agência Lisboa: 217 320 700 | Algarve: 224 094 700 | Madeira: 224 210 400 | www.garantia.pt | info@garantia.pt

GARVAL - INSTITUTO DE GARANTIA MÚTUA, S.L.
Agência Setúbal: 221 224 100 | Centro: 224 000 700 | www.garantia.pt | info@garantia.pt

NORGARANTE - INSTITUTO DE GARANTIA MÚTUA, S.L.
Agência Porto: 221 461 400 | Alentejo: 224 573 000 | Beira: 221 202 200 | Oeste: 221 407 200 | www.garantia.pt | info@garantia.pt

INCENTIVOS

NEWSLETTER N.º 48 | 24 DE MAIO DE 2011

www.vidaeconomica.pt

João Faria, presidente da CCDR-Algarve e gestor do PO da região, assume HÁ PROJECTOS DE INVESTIMENTO PARA O ALGARVE QUE PODEM FICAR PELO CAMINHO

O Programa Operacional (PO) do Algarve atingiu, até 31 de Março, uma taxa de execução de apenas 13,1%, revelou o presidente da CCDR-Algarve e gestor do PO da região. Em entrevista à "Vida Económica", João Faria reconhece a "relativamente baixa" taxa de execução do PO (com apenas 5401 milhões de euros pagos face aos 175 milhões disponíveis) e teme pelo futuro que aí vem, dados os constrangimentos existentes em matéria de financiamento. Questionado sobre se há projectos de investimento que podem ficar pelo caminho, não hesita: "É um perigo real, não vale a pena escondê-lo".

Vida Económica - A mais de metade da vigência do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), que balanço faz da execução do PO Algarve?

João Faria - O PO Algarve é relativamente diminuto, comparativamente com o quadro anterior, que era de cerca de 450 milhões. São cerca de 175 milhões de euros para 2007-2013, repartidos por três eixos: um eixo de Competitividade, com cerca de 90 milhões, um outro de Protecção Ambiental e Eficiência Energética para a área pública, com 18 milhões, e um outro para as Acções Urbanas e Equipamentos, com cerca de 61 milhões.

O problema da economia do Algarve é que é baseada no sector turístico e houve alguma preocupação nossa de o apoiar, mas, também, apoiar a sua diversificação e, ainda, favorecer a diversificação da base



económica. Isto, claro, sem qualquer ilusão de que o turismo ia deixar de ser o grande motor. E foram tomadas decisões de, dentro da faixa litoral e do que estava inscrito no PO, apoiar aquilo que era considerado pelos operadores como uma lacuna: os equipamentos de animação, que tornam a região mais atractiva e permitem combater a sazonalidade. Por outro lado, decidimos apoiar investimentos patrimoniais com valor histórico mais interessante e também demos uma grande ênfase a projectos mais inovadores, susceptíveis de gerar mais valor acrescentado e de contribuir para as exportações.

(continua na página 2)

Presidente da AdI, Lino Fernandes, comenta a evolução dos níveis de I&D empresarial**VOLUME DA ACTIVIDADE DE I&D EMPRESARIAL É SUPERIOR AO DAS UNIVERSIDADES**

Desde a sua criação, em 1993, até ao final de 2010, a Agência de Inovação (AdI) já apoiou 2300 empresas em projectos de investigação e desenvolvimento (I&D) empresarial, revelou à "Vida Económica" Lino Fernandes, presidente da instituição. O mesmo responsável fala da evolução do (I&D) empresarial, notando que o número de empresas com actividades de I&D multiplicou por dez nos últimos 16 anos. Aliás, desde 2008, "a maioria" do I&D feito em Portugal já é da responsabilidade das empresas, ultrapassando o das universidades e laboratórios do Estado. Os resultados constam do último Inquérito às Perspectivas de Valorização dos Resultados da I&D Empresarial, publicado pela AdI em finais de Fevereiro.

Vida Económica - De que falamos, afinal, quando falamos da Agência de Inovação? Qual é a origem deste organismo, que actividade tem e como funciona?



Lino Fernandes - É uma entidade participada por vários accionistas, tem o seu capital subscrito em partes iguais pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia (50%), e pelo Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, através do IAPMEI (17%) e da PME - Investimentos (33%). Está agora na maioria, tem 18 anos.

(continua na página 3)

Iniciativas Verdes**"SUPERGREEN" ENVOLVE 22 PARCEIROS**

O projecto intitulado "Supporting European Union's Freight Transport Logistics Action Plan on Green Corridors Issues", abreviadamente conhecido como "SuperGreen" é uma Acção de Coordenação e Apoio, co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do 7º Programa-Quadro. O projecto envolve 22 parceiros de 13 países europeus.

O objectivo da "SuperGreen" é promover o desenvolvimento da logística do transporte de mercadorias na Europa de uma forma ambientalmente amigável.

Mais detalhes disponíveis em www.supergreenproject.eu.

GREEN PROJECT AWARDS EM ABERTO

As candidaturas à edição 2011 dos Green Project Awards estão abertas até 31 de Maio. Estes premeiam as melhores práticas de equilíbrio económico, social e ambiental e são uma iniciativa da Agência Portuguesa do Ambiente, da Quercus e da GCI. Desde 2008, os Green Project Awards já premiaram 28 casos de sucesso, eleitos entre as mais de 500 candidaturas a concurso ao longo dos últimos três anos.



Mais informações em www.greenprojectawards.pt/2011

(continuação da 1ª página)

Entrevista a João Faria, presidente da CCDR-Algarve e gestor do PO da região
“TEMOS MENOS COMPROMISSO, MAS FAZEMOS MAIS DEPRESSA”

VE - Que dificuldades têm encontrado na execução dos projectos?

JF - Houve alguma morosidade no arranque, de facto. Foi um mal geral nacional, mas mais acentuado no Algarve. A crise económica atingiu o turismo de forma muito aguda e a isso juntou-se um factor específico: o Algarve, estando muito dependente - agora menos - do mercado inglês, e juntando a isso a desvalorização da libra e até a crise irlandesa, houve menos procura, o que tem reflexos indirectos.

VE - As dificuldades tiveram, então, a ver com os problemas dos investidores em avançar com os projectos, foi isso?

JF - Naturalmente. Por outro lado, ao estarmos a tentar fazer algo que não fosse mais do mesmo, os próprios consultores que preparavam os projectos levavam-nos à comissão de selecção e eram chumbados. Havia muitos que não passavam porque não se considerava que fossem minimamente inovadores e qualificantes. Isso tem a ver com a estrutura económica da região, que é relativamente dual: houve no passado grandes projectos de investimento, mas faltava uma gama intermédia de empresas, PME já grandes, com algum dinamismo. Isso falta muito aqui na região. E ao querermos fazer este tipo de aposta encontramos dificuldades.

VE - Das candidaturas aprovadas, qual é o montante financeiro pago?

JF - Na taxa de execução, que é despesa validada, temos valores ainda relativamente baixos (13,1%) e uma taxa de pagamentos em relação ao aprovado que é boa (34%). Ou seja, temos um compromisso muito baixo (39%), menos do que a média, mas quanto àquilo que está aprovado (33,7%) e nos pagamentos (34%) somos relativamente bons. Temos menos compromisso, mas fazemos mais depressa, embora tenhamos de continuar a fazer um esforço grande.

VE - Assume que a taxa de execução do PO é baixa. A verdade é que, na actual conjuntura, a banca está a retrair-se na concessão de crédito às empresas. Que futuro antevê para os investimentos que estão em curso?

JF - Repare: nós temos um problema geral, macroeconómico, que não vem de agora e que tardou a ser reconhecido na sua plenitude. Os fundos es-



truturais não são substitutos de políticas macroeconómicas e temos consciência que vamos ter problemas de financiamento. Algumas já se fazem sentir. E por muito que simplifiquemos o circuito de gestão, se o financiamento às empresas está fechado, é sempre difícil.

Sistema de Incentivos – PO Algarve
(Ponto de situação em 31/03/2011)

Sistema Incentivos	Candidaturas entradas			FEDER			
	Nº	Investimento	Nº	Invest. total	Invest. elegível	FEDER aprovado	FEDER pago
SI I&DT	35	9.812	15	4.012	3.403	2.168	601
SI Inovação	112	154.563	28	18.124	16.016	9.848	3.329
SI Qualificação PME	159	42.128	67	17.246	11.780	5.351	671
Sub-Total	306	206.503	110	39.383	31.199	17.767	4.601
Proj. regime especial	3	99.823	2	66.759	60.537	4.000	800
TOTAL	309	306.326	112	106.142	91.736	21.367	5.401

Unidade: Mil Euros

FONTE – CCDR-Algarve/Gabinete de gestão do PO Algarve.

VE - Teme que alguns investimentos possam ficar pelo caminho?

JF - Há sempre esse perigo. Mesmo sem esta dificuldade do financiamento. É um perigo real, não vale a pena escondê-lo. O que procuramos é arranjar mecanismos para que, quando há projectos que desistem, possam de imediato ser substituídos por outros.

Teresa Silveira - teresasilveira@vidaeconomica.pt

SELECÇÃO DA QUINZENA

Todas as quinzenas, conheça a nossa selecção de 1 livro com 20% de desconto

20%
DE DESCONTO

SÓ NA LIVRARIA ONLINE



(continuação da 1ª página)

Entrevista a Lino Fernandes, presidente da Agência de Inovação

“DESDE 1993 ATÉ 2010, A AGÊNCIA DE INOVAÇÃO JÁ APOIOU 2300 EMPRESAS”

VE - Foi presidente da Adl já por duas vezes: a primeira vez de 1996 a 2002 e a segunda desde 2005 até agora. Que balanço faz à frente deste organismo?

LF - É uma actividade muito interessante. Nestes dois períodos em que estive e estou à frente da Agência foram anos em que muitas coisas evoluíram nesta área na economia e na área da ciência e tecnologia ligada às empresas. Só para lhe dar um exemplo, digo-lhe que o inquérito que o nosso observatório fez em 1995, altura em que fui para a Agência a primeira vez, identificava 230 empresas como tendo actividades de I&D. O último inquérito identifica mais de duas mil empresas. Portanto, o número de empresas com actividades de I&D multiplicou por 10 neste período, o que, só por si, é significativo. Mas isso tornou possível que o I&D empresarial, que era a parte fraca do I&D em Portugal - fazia-se pouco I&D empresarial, porque o que se fazia era mais no meio universitário e nos laboratórios do Estado - tivesse crescido imenso. Desde 2008 que a maioria do I&D é feito por empresas e é maior que o das universidades. Disparou a taxa quase sempre a dois dígitos. Tem vindo sempre a acelerar. É fantástico este crescimento.

VE - A que é que se devem esses resultados?

LF - Uma das questões básicas é que os recursos humanos em Portugal, apesar de todas as deficiências, melhoraram muito. Nos anos 80 fiz um estudo que apontava para que apenas 1% das empresas tinham um licenciado. As restantes não tinham nem um licenciado. Ora, a realidade de hoje é muito, muito diferente. Hoje há um número significativo de empresas que têm formação superior e isso para a I&D é essencial, porque não se pode ser inovador sem formação. E não se é inovador apenas com investigação e desenvolvimento tecnológica. São precisos recursos humanos com boa formação e com informação actualizada. E este crescimento da I&D empresarial tem a ver com a qualificação das camadas mais novas da população.

VE - Mas é apenas esse o principal factor que justifica o crescimento do I&D empresarial?

LF - Não, por outro lado, também com a adesão à então CEE e a com a globalização e a queda do Muro de Berlim nos fim dos anos 80 as pessoas começaram a perceber que a concorrência era cada vez mais forte e que nós não podíamos continuar a ser o país dos salários baratos. A nossa industrialização nos anos 60 foi feita com base nisso, como sabe. Ora, os mercados abriram, o mercado europeu não é fechado, abriu também aos países de Leste, os investimentos que vinham para Portugal passaram a ser orientados para aqueles países e para outros, como a China. E as pessoas perceberam que tinham de reorientar-se e apostar noutros meios, os intangíveis, como o design e a inovação. E há um número crescente de empresas recentes, muitas delas até nascidas nas próprias universidades, que já surgem com a inovação no ADN, nascem no meio científico, como é o caso destas que concorreram à Iniciativa FOOD I&DT aqui na Alimentaria [onde se realizou esta entrevista], que premeia a tecnologia alimentar mais inovadora [ver caixa].

VE - Falou da adesão à então CEE como um marco para o crescimento da I&D empresarial. A integração de Portugal na agora União Europeia também permitiu o acesso a fundos comunitários para financiar a inovação, não é assim?

LF - Claro. Passou a haver dinheiros que não havia. Os nossos recursos para I&D eram muito escassos e na altura Portugal conseguiu mobilizar fundos



do FEDER, nomeadamente, para utilizar na investigação científica. Esses meios acrescidos permitiram construir políticas. E a Agência de Inovação tem vindo a gerir desde essa altura programas destinados à investigação aplicada. Criámos no início um programa chamado “investigação em consórcio” porque as empresas em geral não tinham condições para fazer investigação sozinhas e, assim, identificavam oportunidades para se juntarem com universidades para fazer a investigação. Mais tarde, elas próprias também criavam condições para contratar investigadores. Também tivemos durante muito tempo um programa de apoio à contratação de investigadores doutorados para as empresas, tivemos outras medidas de cooperação entre as universidades e as empresas, para além dos próprios mecanismos internacionais. Aliás, desde fim dos anos 90 começámos a gerir o programa Eureka, para estimular as empresas a fazerem projectos internacionais, não só com países na União Europeia, mas com outros, desde a Rússia a Israel. Neste momento há já cerca de 40 países envolvidos.

Projecto “DeTOxVega - Descontaminação IV gama” vence Iniciativa FOOD I&DT

O Projecto “DeTOxVega - Descontaminação IV gama”, concebido por investigadores do Instituto Superior de Agronomia e da Universidade Lusófona, venceu o primeiro prémio da Iniciativa FOOD I&DT, integrada no Salão Alimentaria & Ho-rexpo, que decorreu em finais de Março, em Lisboa e que visou promover um concurso de novas tecnologias para o sector alimentar.

Sendo um espaço dedicado à inovação tecnológica na área alimentar, organizado pela INOVISA e pela Agência de Inovação, a iniciativa FOOD I&DT recebeu a concurso 25 tecnologias resultantes de projectos de investigação e desenvolvimento tecnológico (I&DT) com potencial de utilização comercial.

O vencedor recebeu das mãos do secretário de Estado da Ciência e Ensino Superior, Manuel Heitor, o prémio em causa, que inclui a participação num ‘brokerage event’ que decorre ainda este ano em Israel.

VE - Qual foi, até ao momento, o número de empresas que foi possível apoiar ao abrigo destes programas?

LF - No total, desde 1993 até 2010, a Agência de Inovação já apoiou 2300 empresas. Mas é importante perceber que a maioria destas empresas são de meios de produção, de derivados de fruta, etc. e a maioria das que faz mais I&D são as que têm os recursos humanos mais qualificados, de sectores mais ‘high tech’ e média intensidade tecnológica, de equipamento, software, produtos químicos, etc. Meios de produção são produtos utilizados por estas empresas e esse é o grosso das empresas que a Adl tem apoiado. Aliás, os resultados do Inquérito às Perspectivas de Valorização dos Resultados da I&D Empresarial que divulgámos mostra isso mesmo.

Sistemas de Incentivos às Empresas do QREN: Plano de Concursos 2011

Concursos | 2.º Semestre

SISTEMAS DE INCENTIVOS	DATA DE ABERTURA	DATA DE FECHO
SI I&DT (Projectos em Co-Promoção)	11 de Julho de 2011	30 de Setembro de 2011
SI I&DT (Vale I&DT)	07 de Outubro de 2011	21 de Novembro de 2011
SI Qualificação PME (Vale Inovação)	07 de Outubro de 2011	21 de Novembro de 2011
SI Qualificação PME (Projectos Individuais ou em Cooperação)	18 de Outubro de 2011	16 de Dezembro de 2011
SI I&DT (Núcleos de I&DT)	04 de Novembro de 2011	10 de Janeiro de 2012
SI I&DT (Projectos Individuais)	15 de Novembro de 2011	02 de Março de 2012
SI Inovação (Projectos de Inovação)	30 de Novembro de 2011	10 de Fevereiro de 2012
SI Inovação (Projectos de Empreendedorismo)	30 de Novembro de 2011	10 de Fevereiro de 2012

LISTAS DE PROJECTOS APROVADOS

Sistemas de Incentivos do QREN

Consulte através do link em baixo a lista dos projectos homologados pelas Autoridades de Gestão, no âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN.

Data da lista: 30 de Abril de 2011.

[Ver documento](#)

Projectos aprovados pelo POFC

Consulte através do link em baixo a lista dos projectos aprovados pela Autoridade de Gestão do Programa Operacional Factores de Competitividade (POFC), até 30 de Abril de 2011.

[Ver documento](#)

Projectos aprovados pelo PROCONVERGÊNCIA

Consulte através do link em baixo a lista de projectos aprovados pelo Programa Operacional dos Açores para a Convergência (PROCONVERGENCIA) até 31 de Março de 2011.

Durante o mês de Março de 2011 foi aprovado um total de despesa pública elegível de 8.915.271,29€ que corresponde a uma contribuição comunitária de 7.282.622,72€.

[Ver documento](#)

Entidades apoiadas pelo POPH

Consulte através do link em baixo a lista dos apoios concedidos pelo Programa Operacional do Potencial Humano (POPH) no 2.º semestre de 2010.

[Ver documento](#)

“Um excelente manual orientativo da estrutura da apresentação das contas. Uma obra fundamental a ser consultada pelos profissionais e estudantes da contabilidade.”

António Domingues Azevedo, Bastonário da OTOC



Manual de Prestação de Contas nas Sociedades Comerciais

O processo de relato financeiro em SNC

Compre já em <http://livraria.vidaeconomica.pt>
R. Gonçalo Cristóvão, 111, 6.º esq. • 4049-037 PORTO
encomendas@vidaeconomica.pt

Autores:
Duarte Nuno Araújo
Patrícia Cardoso
José Novais

Páginas: 296

P.V.P.: €22

Edição:
JORNAL FISCAL

Com o apoio:

VidaEconómica
GRUPO EDITORIAL